

SESSÕES DO PLENÁRIO

2ª Sessão Especial da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 13 de março de 2025.

PRESIDENTE: DEPUTADA IVANA BASTOS

A Sr.^a PRESIDENTE (Ivana Bastos): Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão especial de outorga da Comenda Dois de Julho à defensora pública Firmiane Venâncio do Carmo Souza, nos termos da Resolução nº 2.208/2025, conforme proposição de autoria do deputado Bobô.

Convido para compor a Mesa o Sr. Bobô, deputado proponente da sessão especial; o Sr. Felipe Freitas, secretário de Justiça e Direitos Humanos, representando o governador Jerônimo Rodrigues; o Sr. Júnior Nascimento, deputado; a Sr.^a Norma Angélica Reis Cardoso Cavalcanti, procuradora-geral de Justiça adjunta, representando o procurador-geral de Justiça, Pedro Maia; o Sr. Jéferson Alves Silva Muricy, desembargador federal, presidente do Tribunal Regional do Trabalho da 5ª Região; a Sr.^a Bárbara Camardelli Loi, procuradora-geral do estado da Bahia; o Sr. Danilo Costa Luiz, desembargador eleitoral e coordenador do Núcleo de Cooperação Judiciária, representando o presidente do Tribunal Regional Eleitoral, desembargador Abelardo Paulo da Matta Neto. (Palmas)

Convido ainda a Sr.^a Fernanda Lordêlo, secretária de Políticas para Mulheres, Infância e Juventude do município de Salvador; a Sr.^a Marta Rodrigues, vereadora da cidade de Salvador; a Sr.^a Laura Fagury, defensora pública, representando a defensora pública-geral Camila Canário; a Sr.^a Janaína Canário, corregedora-geral da Defensoria Pública da Bahia; a Sr.^a Naira Gomes, ouvidora-geral da Defensoria Pública da Bahia; a Sr.^a Izabel do Carmo Martins, diretora e secretária, representando a presidente da Associação das Defensoras e Defensores Públicos da Bahia, Bethânia Ferreira de Souza. (Palmas)

Solicito ao deputado Bobô, ao deputado Jordavio, à deputada Fátima Nunes, ao deputado Marcelino Galo e ao deputado Júnior Nascimento que conduzam a este recinto a nossa homenageada, a defensora pública Firmiane Venâncio do Carmo Souza.

(A homenageada é conduzida ao Plenário.) (Palmas)

Neste momento ouviremos a execução do Hino Nacional.

(Procede-se à execução do Hino Nacional.) (Palmas)

A Sr.^a IVANA BASTOS: Bom dia a todas e a todos.

Quero cumprimentar o proponente desta sessão, o deputado Bobô, um deputado atuante, amigo, companheiro. Quis o destino me colocar hoje aqui na

minha primeira sessão especial e você sendo o proponente para homenagear uma mulher, a nossa defensora Firmiane Venâncio. (Palmas)

Cumprimento o Sr. Felipe Freitas, secretário de Justiça e Direitos Humanos, representando o governador Jerônimo Rodrigues; o Sr. Júnior Nascimento, deputado; a Sr.^a Norma Angélica, procuradora-geral de Justiça adjunta, representando o procurador-geral de Justiça da Bahia, Pedro Maia; o Sr. Jéferson Alves Silva Muricy, desembargador federal e presidente do Tribunal Regional do Trabalho da 5^a Região; a Sr.^a Bárbara Camardelli, procuradora-geral do estado da Bahia; o Sr. Danilo Costa, desembargador eleitoral e coordenador do Núcleo de Cooperação Judiciária, representando o presidente do Tribunal Regional Eleitoral da Bahia, desembargador Abelardo Paulo da Matta Neto; a Sr.^a Fernanda Lordêlo, secretária de Políticas para Mulheres, Infância e Juventude do município de Salvador; a Sr.^a Marta Rodrigues, vereadora da cidade de Salvador – deu certo estar aqui, Martinha –; a Sr.^a Laura Fagury, defensora pública, representando a defensora pública-geral, Camila Canário.

Quero cumprimentar a Sr.^a Janaína Canário, corregedora-geral da Defensoria Pública do Estado da Bahia; a Sr.^a Naira Gomes, ouvidora-geral da Defensoria Pública do Estado da Bahia; a Sr.^a Izabel do Carmo Martins, diretora e secretária, representando a presidente da Associação das Defensoras e Defensores Públicos da Bahia, Bethânia Ferreira de Souza.

Quero cumprimentar você, mais uma vez, Firmiane, desejar-lhe tudo de bom que a vida possa lhe oferecer. Você é uma pessoa iluminada.

(Lê) “É com grande honra que eu presido esta sessão solene na qual reconhecemos e enaltecemos o legado, a trajetória e atuação da defensora pública Firmiane Venâncio.

Como primeira mulher a ocupar a Presidência desta Casa em 190 anos de história, sinto-me profundamente emocionada por participar (palmas) deste momento em que a Assembleia Legislativa da Bahia concede a sua mais alta honraria a uma mulher cuja história é marcada pela dedicação e compromisso com a justiça, isso justamente como parte das atividades do Março Mulher, o mês dedicado às ações em favor das mulheres.

Penso que são fatos que se entrelaçam e ajudam a tecer as bonitas histórias deste Parlamento e da Defensoria Pública da Bahia.

Entendo que a Comenda Dois de Julho, que carrega em seu nome de batismo a data magna do nosso estado, tem muito a ver com o relevante trabalho da Defensoria Pública da Bahia.

Se o 2 de Julho é o símbolo maior de libertação da Bahia do domínio português, a essência da atividade central da Defensoria Pública é também um símbolo de libertação para uma significativa parcela da população baiana, especialmente para aquela que mais necessita, sobretudo, da superação (palmas) da falta de direitos individuais, coletivos e humanos.

E não é difícil enxergar os caminhos por onde essas linhas de identidade se cruzam. A nossa querida homenageada, a defensora pública Firmiane Venâncio do

Carmo Souza, tem em sua notável formação acadêmica a especialização em Direitos Humanos pela Universidade do Estado da Bahia (Uneb). (Palmas)

E aí eu pergunto: o que é de fato a Defensoria Pública senão a própria essência do que representam os direitos humanos?

Não tenho qualquer dúvida como uma mulher pública e, menos ainda, como cidadã de que não é possível alcançar a plenitude da justiça social sem a existência de uma Defensoria Pública forte, atuante, constantemente próxima ao cidadão. (Palmas)

E foi justamente esse perfil institucional que a nossa homenageada deu à Defensoria Pública da Bahia, sempre com muita sabedoria, muita entrega e firmeza nas ações.

O seu trabalho à frente do órgão, Firmiane, no papel de defensora pública-geral, possibilitou uma maior democratização do acesso à Justiça por parte das camadas sociais mais carentes.

Por isso, eu não posso aqui deixar de abrir um parêntese e parabenizar o proponente da concessão desta honraria, o deputado Bobô, por esta justa e merecida homenagem. (Palmas)

Aliás, vamos combinar, meu amigo Bobô se valeu de toda a sua ‘elegância sutil’ – como tão bem escreveu e interpretou os irmãos Veloso, Caetano e Maria Bethânia, na belíssima música *Reconvexo* –, ao decidir conceder esta honraria à defensora Firmiane. Um golaço, meu nobre deputado...” (Palmas)

Que gol, que gol!

(Lê) “(...) A senhora, doutora Firmiane, é uma merecedora, sem dúvida, da maior distinção desta Casa. Como mulher, posso afirmar que a Comenda Dois de Julho veste muito bem o seu manequim profissional de defensora pública. Uma verdadeira referência na defesa dos direitos humanos. (Palmas)

Merece destaque ainda a sua luta pela promoção dos direitos femininos, o seu empenho no combate às desigualdades de gênero e na defesa do empoderamento das mulheres.

Esse mesmo afincio a senhora dedicou ao trabalho de valorização da Defensoria Pública da Bahia, que contou, não posso aqui me furtar a salientar, com o esforço e a experiência da subdefensora Soraia Ramos. Parabéns a toda a sua equipe! (Palmas)

Por fim, quero parabenizá-la ainda mais pela sua capacidade em estabelecer um democrático canal de diálogo com os demais Poderes, como foi com o nosso governo do estado e com a própria Assembleia Legislativa, especialmente no acompanhamento do trâmite dos projetos de lei de interesse do órgão.

Para finalizar, reforço aqui o reconhecimento desta Casa pelo seu trabalho, Firmiane, e pelo impacto positivo que sua atuação deixa para a sociedade baiana.

Que esta honraria seja um tributo ao seu mérito e um estímulo para que mais mulheres ocupem espaços de liderança e sigam transformando vidas por meio da justiça e dos direitos humanos.

Muito obrigada a todas e a todos.” (Palmas)

Quero registrar ainda as presenças do Sr. Saulo Vinícius Sobreira, coronel-aviador, comandante da Base Aérea de Salvador; da Sr.^a Cláudia Mara, tenente-coronel, representando o comandante-geral da Polícia Militar, coronel Paulo Coutinho; da Sr.^a Daniele Sampaio, major, representando o chefe da Casa Militar do Governador, o coronel PM Adalberto Oliveira Piton.

(Não foi revisto pela oradora.)

A Sr.^a PRESIDENTE (Ivana Bastos): Concedo a palavra da sessão especial ao deputado Bobô. (Palmas)

O Sr. BOBÔ: Bom dia! Que alegria, hoje, que bacana numa quinta-feira pela manhã a gente estar se emocionando aqui, homenageando e ao mesmo tempo se emocionando. É muito importante a gente viver emoções, sentir emoções.

Sr.^a Ivana Bastos, deputada presidente da Assembleia Legislativa da Bahia; Sr. Felipe Freitas, secretário de Justiça e Direitos Humanos, representando aqui o governador, o nosso governador querido Jerônimo Rodrigues; Sr. Júnior Nascimento, deputado, amigo querido, conterrâneo da nossa homenageada; Sr.^a Norma Angélica, procuradora-geral de Justiça adjunta, aqui representando o procurador-geral de Justiça Dr. Pedro Maia; Sr. Jéferson Alves Silva Muricy, amigo querido e presidente do Tribunal Regional do Trabalho da 5^a Região, desembargador Federal; Sr.^a Bárbara Camardelli, procuradora-geral do estado da Bahia; Sr. Danilo Costa Luiz, desembargador eleitoral e coordenador do Núcleo de Cooperação Judiciária, representando o presidente do Tribunal Regional Eleitoral desembargador Abelardo Paulo da Matta Neto; Sr.^a Fernanda Lordêlo, secretária de Políticas para Mulheres, Infância e Juventude do município de Salvador; Sr.^a Marta Rodrigues, nossa querida vereadora da cidade de Salvador; Sr.^a Laura Fagury, defensora pública, assessora do Gabinete para Assuntos Interinstitucionais, aqui representando a defensora pública-geral Camila Canário; Sr.^a Janaína Canário, corregedora-geral da Defensoria Pública da Bahia; Sr.^a Naira Gomes, ouvidora-geral da Defensoria Pública da Bahia; Sr.^a Izabel do Carmo Martins, diretora e secretária, representando a presidente da Associação das Defensoras e Defensores Públicos da Bahia (Adep-BA), Bethânia Ferreira; Sr.^a Firmiane Venâncio, nossa querida defensora pública e homenageada.

Antes de iniciar minha fala, eu vou fazer uma pequena homenagem simbólica a três mulheres, duas delas estão presentes aqui e a outra, infelizmente, não. Mas eu fiz questão de falar sobre esse assunto por conta da importância e do simbolismo do que representa essa terceira mulher.

A primeira é a nossa homenageada, Dr.^a Firmiane. Eu fico muito orgulhoso por ser o proponente dessa comenda, pela importância da comenda, e homenageando a senhora a gente homenageia também toda a instituição da Defensoria Pública do Estado da Bahia.

A segunda é a nossa presidente, sentada ao seu lado, ambas de verde, verde esperança, não é? Assume, pela primeira vez na história, uma mulher no cargo de presidente desta Casa, da Assembleia Legislativa da Bahia. (Palmas) E não tenho dúvida alguma de que, pautada na competência e na seriedade com que Ivana

sempre pautou a sua vida pública, ela fará um grande trabalho nesta Casa, e terá todo o nosso apoio, não é, Ivana?

E, por fim, eu também quero fazer uma saudação a uma jovem mulher – eu falei dela ontem aqui, na tribuna – que se chama Vânia Marques. Ela nasceu na cidade de Iraquara. Ela é uma assentada, ela é do movimento social e trabalha, pertence ao quadro da Fetag, que é a federação dos trabalhadores rurais, agricultores e agricultoras familiares da Bahia. E, no dia 1º de abril, ela vai assumir um dos cargos mais importantes, uma das funções mais importantes, de uma maior relevância deste país, que é presidência da Confederação Nacional dos Trabalhadores Rurais Agricultores e Agricultoras Familiares, a Contag. (Palmas) Você imagine como é bacana. A Contag tem uma responsabilidade – não é, Fátima? Fátima Nunes conhece bem esse movimento, nossa deputada querida – e ela tem a responsabilidade de coordenar os trabalhos de mais de 5 mil sindicatos neste país e 27 federações também neste Brasil. Imaginem essa jovem, negra, de um assentamento, mulher, querida, batalhadora, nascida e forjada na luta pelos seus direitos sociais, assumir essa responsabilidade. Acho que tem muito a ver com o trabalho da Defensoria Pública, que está aqui presente hoje.

Por isso que eu fiz questão. E eu gostaria de que vocês dessem uma grande e valorosa salva de palmas para essas três pessoas, três mulheres. (Palmas) Vocês perceberam que a Mesa, majoritariamente, é composta por mulheres, não é? E com muita justiça.

(Lê) “Srs. Deputados, Sr.^{as} Deputadas, autoridades presentes, amigos e familiares.

Hoje, aqui, na Assembleia Legislativa, temos um encontro com a história da Bahia e de sua luta pela liberdade, representada por esta Comenda Dois de Julho, e a de uma mulher que faz da justiça sua missão, que transformou desafios em força e abriu caminhos para tantos outros e outras.

A homenagem que prestamos à defensora pública Dra. Firmiane Venâncio não é apenas um reconhecimento ao que ela fez, mas também ao que ela representa. Hoje, seu nome é sinônimo de coragem, de força, de compromisso com a justiça social e com a defesa dos mais vulneráveis.

Mas, para compreender a grandiosidade de sua trajetória, que inclui um trabalho belíssimo em favor dos direitos humanos, especialmente das mulheres, e o seu papel crucial no fortalecimento da Defensoria Pública da Bahia, é preciso voltar no tempo. Voltar no tempo e olhar para a menina que desde cedo já entendia o poder transformador do conhecimento.

Firmiane nasceu em Campo Formoso, mas seus primeiros anos foram vividos no garimpo da Serra da Camaíba, em Pindobaçu, ao lado dos seus pais: Firmo Venâncio, que trabalhava em um depósito de bebidas, e Lucília Maria do Carmo Souza, professora.” A mãe de Firmiane está presente aqui. (Palmas)

(Lê) “Com muita batalha, conquistaram a primeira casa naquele município, mas logo retomaram para Campo Formoso, onde a família fincaria raízes. A infância foi simples, mas cheia de valores que moldariam a sua essência. Desde cedo Firmiane se encantou pelo mundo da educação e do conhecimento. A escola não era

apenas um lugar de aprendizado, era onde seus sonhos tomavam forma, e os amigos e amigas que fez também por lá...”

E olha que ela praticou esportes também. Ela estudava pela manhã e à tarde... Muito parecido com as escolas que nosso governador tem feito agora, de tempo integral, com conteúdo programático pela manhã e, à tarde, as atividades variadas. Você já fazia isso muito antes. Está vendo, Jeferson?

(Lê) “Desde cedo ela tinha uma percepção aguçada das desigualdades, sabia que muitos ao seu redor, assim como ela, não tinham as mesmas oportunidades, e que o único caminho para romper esse ciclo era o estudo.

Como irmã mais velha de Analú, Maira e Jenifer...” – qual está aqui? Bem vinda – “...sentia o peso da responsabilidade. Sabia que precisava ir além dos limites do seu município para alcançar seus sonhos. Talvez soubesse o quanto orgulharia a seus sobrinhos tão amados, Ana Carolina e o pequeno Antônio, quando sua história fosse contada.

Aos 14 anos prestou exame para o Colégio Técnico da Fundação José Carvalho, em Pojuca, e foi aprovada; aos 15, colocou na mala a coragem, a determinação, a humildade, o apoio e o amor incondicional da família e se mudou para o internato, que exigia disciplina e excelência acadêmica, tudo que nunca lhe faltou.

Lá viveu 3 anos de desafios e aprendizados, o ensino individualizado exigia esforço redobrado, mas ela soube transformar as dificuldades em oportunidades. Fez o curso técnico de tradutora/intérprete em inglês e viu que ali estava dando passos importantes que a levariam a lugares inimagináveis, ou melhor, imagináveis, pois foi para isso que ela tanto perseverou. Nesse período, conheceu outros jovens com sonhos tão grandiosos quanto os dela, como Jean Wyllys, jornalista, escritor e ex-deputado federal, e Adriana Mourinho, professora da Uesb, em Vitória da Conquista, que se tornariam amigos para a vida toda.

Desde jovem nunca aceitou as injustiças sem enfrentá-las. Quando houve uma mudança no modelo da escola e a alimentação dos alunos foi drasticamente reduzida, ela e seus colegas organizaram um protesto, reivindicando condições dignas. Ali já demonstrava a indignação necessária e a bravura que marcariam toda a sua caminhada.

Ao concluir o ensino técnico, foi estagiar como recepcionista de um hotel num lugar maravilhoso, Praia do Forte; mas seu objetivo não estava lá, seu objetivo era ingressar no curso de Direito. Com recursos limitados, dividiu um pequeno apartamento em Salvador com os amigos já mencionados há pouco e se entregou de corpo e alma à rotina intensa do trabalho e estudo, até conseguir uma vaga na Universidade Católica do Salvador (Ucsal). Com a disciplina e o foco que lhe são naturais, concluiu o curso em 4 anos. Foi nessa caminhada que reencontrou um grande amigo da família:...” – aliás, todos admiramos esse homem – “...Dr. Thomas Bacellar, renomado advogado e professor, que acreditou em seu potencial e a ajudou nos momentos mais difíceis, inclusive garantindo acesso a livros essenciais para sua formação. Thomas não apenas a orientou nos estudos, mas também mostrou, pelo exemplo, o significado de uma advocacia comprometida com a justiça social.

A aprovação no concurso da Defensoria Pública da Bahia, em 2000, foi um divisor de águas. Inicialmente, pouco conhecia a instituição, mas logo percebeu que ali estava seu verdadeiro propósito. É como se eu pudesse ouvir: ‘Aqui, eu posso lutar por aqueles que mais precisam.’ E foi exatamente o que fez.

Desde o início, atuou em diversas comarcas da Bahia, como Salvador, Senhor do Bonfim e Andorinha. Trabalhou para fortalecer a instituição e, ao lado dos colegas Raul Palmeira e Ednaldo César Santos, ajudou a reativar, por volta de 2001 e 2002, a Associação dos Defensores Públicos da Bahia.

Convidada a coordenar a Defensoria Especializada de Direitos Humanos (2007), implantou, pela primeira vez no estado, o Núcleo Especializado de Defesa das Mulheres (Nudem). Liderou ações que ampliaram a proteção às mulheres vítimas de violência, tomando-se referência no enfrentamento à violência de gênero. Foi através desse núcleo que Dra. Firmiane se aproximou do movimento de mulheres e de outros movimentos sociais, liderando ações pioneiras na proteção dos direitos das populações indígenas, quilombolas e comunidades periféricas, reforçando a importância da Defensoria Pública no cenário jurídico e reafirmando seu papel essencial como pilar da justiça social.

Sua trajetória a levou a ocupar posições estratégicas, como: diretora da Escola Superior da Defensoria Pública da Bahia (Esdep) – onde ajudou a preparar novas gerações de defensores e coordenou cursos pioneiros voltados à inclusão e diversidade; e subdefensora pública-geral na gestão de Dr. Rafson Ximenes – quando teve um papel fundamental no planejamento, que também visava o fortalecimento da Defensoria em todo o estado.

A atuação de Dra. Firmiane Venâncio, que hoje é mestra e doutoranda pelo Programa de Estudos Interdisciplinares sobre Mulheres, Gênero e Feminismo (Ufba), ultrapassou fronteiras. Em 2022, seu trabalho foi reconhecido internacionalmente quando a Defensoria da Bahia recebeu o Prêmio Global da Princesa Sabeeka Bint Ibrahim Al Khalifa, da ONU Mulheres, tomando-se a primeira instituição da América Latina a conquistar essa honraria. (Palmas)

Em 2023, chegou ao cargo máximo da instituição, tomando-se defensora pública-geral da Bahia. Sua gestão, que contou com Dr.^a Soraia Ramos como subdefensora pública-geral e com uma equipe composta por 71% de mulheres, foi marcada por avanços históricos, que devem ser comemorados entre eles...” – e entre nós também. “Aprovação da lei que reestruturou a carreira da Defensoria Pública...”

Aliás, foi um marco histórico, tive muito orgulho, para os deputados que estão aqui, Fátima, todos eles, em votar esse projeto que reestruturou a carreira da Defensoria Pública.

(Lê) “(...) sancionada pelo governador Jerônimo Rodrigues, garantindo a valorização dos defensores e aprimoramento do atendimento à população; (palmas) a expansão da Defensoria para todos os territórios de identidade da Bahia, levando assistência jurídica gratuita a comunidades rurais e periféricas; nomeação de 40 novos defensores...”

Aliás, era algo pelo que, insistentemente, a gente tinha a presença dos defensores e defensoras públicas aqui, na Casa, solicitando que tivéssemos

concursos públicos para aumentar a quantidade de defensores e defensoras na Bahia, até por conta dos deputados estarem sempre indo à Defensoria, pedindo para que tivesse defensores em suas cidades. Eles diziam: “Olha, a minha cidade, onde sou votado, precisa de um defensor público!” Isso pela importância que é ter um defensor ou uma defensora pública na cidade em todo o estado da Bahia. Nós vamos chegar aos 417 municípios, com fé em Deus, com um defensor ou uma defensora pública lá. (Palmas) Estamos avançando!

(Lê) “Dr.^a Firmiane Venâncio transformou vidas e fez um dos mandatos mais marcantes da história da instituição; e de toda a sua jornada, um exemplo para todos nós. O seu nome estará sempre ligado à democratização da Justiça, à coragem e à luta pelos direitos humanos.

Hoje, ao concedermos a Comenda Dois de Julho, reconhecemos não apenas a sua trajetória brilhante, mas a força de uma mulher que nunca desistiu de seus sonhos e que ajudou a mudar a realidade de milhares de pessoas.

Parabéns, Dr.^a Firmiane, pela sua trajetória, pela sua história que nos inspira. Não só nos inspira, como também nos emociona.”

Ontem eu falei, e vou repetir, aqui: nós vamos lhe entregar essa comenda com muito orgulho. E esse reconhecimento não é só pelo fruto do seu trabalho, que é grandioso, mas, sobretudo, pelo trabalho da instituição que representa aqui. Então, essa comenda é para todas as defensoras e os defensores públicos do estado da Bahia.

Parabéns, doutora! (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.^a PRESIDENTE (Ivana Bastos): Quero registrar a presença do Sr. Deputado Matheus Ferreira; do Sr. Deputado Hilton Coelho; da Sr.^a Elaine Nogueira, delegada-geral adjunta, representando a delegada-geral da Polícia Civil, Heloísa Brito; da Sr.^a Ana Cecília Bandeira, diretora-geral do Departamento de Polícia Técnica (DPT); da Sr.^a Márcia Virgens, procuradora de Justiça do Ministério Público da Bahia; da Sr.^a Tereza Cristina Almeida Ferreira, defensora pública, coordenadora do Nordeste da Associação Nacional dos Defensores Públicos; da Sr.^a Cíntia Maria de Freitas, gerente de Relações Governamentais da FIEB; do Sr. Álvaro Gomes, ex-deputado, coordenador da Agenda Bahia do Trabalho Decente, da Setre; do Sr. Clériston Cavalcante de Macêdo, ex-defensor público-geral; e do Sr. Rafson Saraiva Ximenes, ex-defensor público-geral. (Palmas)

Neste momento, convido o deputado Bobô e o defensor público Clériston Cavalcante de Macêdo para, em nome do Poder Legislativo da Bahia, fazermos a entrega da Comenda Dois de Julho à defensora pública Firmiane Venâncio do Carmo Souza.

(Procede-se à entrega da homenagem.) (Palmas)

A Sr.^a PRESIDENTE (Ivana Bastos): Registro a presença do Sr. Ailton Ferreira, assessor da Secretaria de Assistência e Desenvolvimento Rural, representando a secretária Fabya Reis; do Sr. Paulo Argolo, assessor especial, representando a Sr.^a Rowenna Brito, secretária da Educação do estado da Bahia; do

Sr. Gilmar Faro, presidente do Conselho de Cultura da Bahia; e do Sr. Yulo Oiticica, ex-deputado.

Eu quero passar a presidência dos trabalhos desta Casa. E eu vou ficar aqui, ao lado do nosso companheiro Bobô. A festa é sua, a festa é nossa, mas eu vou estar ao seu lado, porque é você quem vai chamar a homenageada. (Palmas)

(O deputado Bobô assume a presidência da Mesa.)

O Sr. PRESIDENTE (Bobô): Neste momento, com muito prazer e com muito orgulho, concedo a palavra à nossa homenageada, a defensora pública Firmiane Venâncio do Carmo Souza. (Palmas)

A Sr.^a FIRMIANE VENÂNCIO DO CARMO SOUZA: Obrigada!

Nossa, eu comentava há pouco, tanto com o deputado Bobô quanto com meu querido amigo Felipe Freitas, que desde ontem eu estou profundamente emotiva, emocionada com a chegada desse dia da homenagem, e a voz, inclusive, está embargada, por isso e por conta, também, de uma virose que já se dissipa. Mas queria muito agradecer a esta Casa pela homenagem, saudando inicialmente... Eu queria pedir desculpas, porque farei saudações um pouco extensas a essa Mesa, que é muito importante, muito simbólica para mim.

Nessa composição, tem alguns – mulheres e homens – que eu conheço há muitos anos, alguns que construíram comigo um dos momentos mais importantes da Defensoria Pública nos últimos tempos, pessoas que contribuíram para o fortalecimento da defensoria pública de cada lugar e de cada posição em que se encontra.

Mas eu não poderia, como defensora pública, mulher, feminista, deixar de registrar a alegria de receber esta comenda em um 13 de março e em uma sessão presidida pela deputada Ivana Bastos, a primeira mulher a presidir a Assembleia Legislativa do Estado da Bahia. (Palmas) Com todo o respeito a todos os deputados e a todas as pessoas, inclusive ao deputado Adolfo Menezes, a chegada de uma presidenta era muito ansiada por todas nós. Então, eu fico muito feliz, deputada, não apenas pela sua chegada, mas pelo que a senhora representa. A senhora é uma força dentro da política, dentro da política baiana, é uma referência para nós. Inspiradas muito no seu trabalho, temos desbravado o interior do estado e desbravamos o interior do estado expandindo a Defensoria Pública.

Em breve, a senhora estará, com fé em Deus, inaugurando a nossa sede regional na Comarca de Guanambi, cujas obras finalizam agora em abril. Eu não entregarei a obra, mas certamente a colega Camila Canário a convidará (palmas) para participar desse momento tão importante para a Defensoria Pública em Guanambi, porque eu sei que é uma comarca e uma cidade de uma região que é muito importante para a senhora.

Então, quero agradecer à deputada Ivana Bastos e ao meu querido proponente desta sessão especial Bobô. Durante todos esses dias, houve um alvoroço nas minhas redes sociais e nos meus contatos com amigos, não apenas da Bahia, mas do Brasil todo, dizendo: “Esse Bobô que está lhe oferecendo, que está indicando a comenda é o Bobô jogador do Bahia, (risos) campeão brasileiro, jogador do São Paulo?” Recebi muitas ligações, muitas mensagens de colegas e defensores públicos

de São Paulo também. E, ontem, uma colega disse que não poderia estar presente porque realizaria as audiências dela nesta manhã, mas ela disse assim: “Olhe, eu nunca vi uma coisa casar tanto: a elegância sutil de Bobô e da homenageada”. Então, assim, “elogio em boca própria é vitupério”, mas quem o fez não fui eu. (Palmas)

Meu amigo, veja uma dessas coincidências do destino, anteontem eu via uma reportagem antiga, em que Tino Marcos falava, Bobô, não apenas sobre as suas habilidades como jogador de futebol, mas sobretudo sobre a sua habilidade, o seu conhecimento, a forma como você compreende o espaço em que você está. Esta homenagem que você presta a mim e à Defensoria Pública é uma homenagem, ao fim e ao cabo, às mais de 5 milhões de pessoas que nós atendemos nesses 2 anos de gestão. (Palmas) A sua proposição é uma proposição com um olhar para aqueles a quem Maria Bethânia sempre se refere como “os mais pequenos”, que são aqueles a quem precisamos devotar maior atenção.

Encontrei ainda uma outra coincidência, fora a nossa elegância comum (risos), nessa mesma matéria em que Tino Marcos fazia uma referência não só à sua inteligência como jogador de futebol, mas também como ser humano, como ser político. Era uma fala de sua mãe dizendo o quanto você foi importante para toda a sua família e o quanto você era zeloso para com ela, seu pai e toda a sua família. Então, é algo que nos toca muito em comum. (Palmas) Eu tenho a representação disso aqui e falarei um pouco mais sobre isso, mas Júnior, que me conhece há muito tempo, sabe o quanto a família e os meus pais têm uma importância fundamental na minha formação não só como ser humano, mas também como profissional. Portanto, queria dizer que são tantas as coincidências que nos unem neste momento tão importante que não tenho realmente palavras para lhe agradecer e dizer que é motivo de muito orgulho receber esta indicação e receber esta medalha das suas mãos.

Queria agradecer a presença também do nosso querido amigo secretário de Justiça e Direitos Humanos, Felipe Freitas, representando o governador Jerônimo Rodrigues. Felipe, nos 2 últimos anos, foi – como o chamo – um ombro amigo, quem ouviu as minhas agruras, as minhas reclamações também quando as coisas não caminhavam da maneira como nós havíamos planejado, mas sempre foi a pessoa talvez mais habilidosa para compreender as necessidades da Defensoria Pública e traduzi-las para dentro do governo, o que conseguiu traduzir muito bem, muito embora o nosso governador Jerônimo Rodrigues seja – e eu gosto de registrar isso sempre – o governador que mais compreendeu o papel da Defensoria Pública do Estado da Bahia. (Palmas) Não falo isso apenas pelo resultado daquilo que nós conseguimos construir juntos, mas porque a relação com a Defensoria Pública sempre foi absolutamente respeitosa, do ponto de vista da compreensão de como nós devíamos atuar individualmente, coletivamente, direitos difusos, coletivos.

A compreensão do governador sobre a importância da chegada da Defensoria Pública aos pequenos distritos e às comunidades quilombolas foi algo que, de cara, fez nós nos identificarmos e foi exatamente isso que fez com que nós tivéssemos chegado, talvez, ao maior resultado da história em termos de atendimento da Defensoria Pública e também de sua expansão do serviço. (Palmas)

Queria dizer, Felipe, que você tem nesta defensora pública não apenas uma amiga, mas – como eu lhe disse – uma companheira em todas as trincheiras de defesa dos direitos humanos. Estarei sempre ao seu lado na defesa dos direitos humanos, pelo fortalecimento do estado da Bahia e na condução que você tem feito brilhantemente à frente da coordenação dos trabalhos do programa Bahia pela Paz. O brilhantismo desse programa tem muito do seu trabalho e tem muito da sua capacidade e inteligência, ouviu? Muito obrigada por sua presença aqui hoje. (Palmas)

Eu disse que não ia me alongar, mas não tem jeito.

Queria agradecer a presença de Júnior Nascimento, deputado estadual de Campo Formoso, da Bahia e de Campo Formoso, evidentemente. Campo Formoso tem uma característica muito peculiar: nós gostamos de política, ouviu, Norma? Campo Formoso tem um deputado federal e dois deputados estaduais, e, durante muito tempo, a cena política nacional girou em torno de Campo Formoso, e ainda gira, como eu costumo dizer.

Nós sempre fomos muito interessados pela política em Campo Formoso, gerações de mulheres como Dr.^a Iracy, como Vânia Galvão; e outros, como o próprio Rômulo Galvão, deputado federal; José Santana; o próprio Elmar Nascimento, que foi deputado desta Casa e hoje é deputado federal; o deputado Adolfo Menezes que presidiu esta Casa até bem pouco tempo. Eu acho que Campo Formoso tem na sua cultura essa vontade de contribuir e de participar ativamente da política. Júnior é essa representação da juventude que chega para a política de Campo Formoso e eu fico muito feliz de contar com sua presença aqui, Júnior. Você sabe que é um amigo da nossa família. Meu pai trabalhou no depósito de bebidas que era do tio dele; meu pai era funcionário do tio dele. Eu queria agradecer muito sua presença e, na sua pessoa, agradecer a toda a família Nascimento. (Palmas)

Queria agradecer a presença da querida amiga Norma Angélica, que é uma das mulheres que atua dentro do sistema de Justiça brasileiro por quem eu mais tenho admiração. Norma me ensinou a defender a Defensoria Pública como ela defende o Ministério Público (palmas) e eu espero ter conseguido fazer isso durante os 2 anos em que estive à frente da Defensoria Pública Geral. Seguirei esses passos e essa ideia de conseguir angariar os apoios necessários para fortalecer as instituições. Eu queria agradecer também, Norma, na sua presença, o tempo de nossa existência conjunta – você e eu – à frente das nossas instituições, mas também a Dr. Pedro Maia por um dos atos simbólicos mais bonitos que eu vivi recentemente. Minha mãe disse: “Ele vai estar lá? Porque eu queria conhecer Pedro”.

O que Pedro fez, na última reunião do Comitê de Governança do Bahia pela Paz, ao entregar a esta comendadora agora, a esta defensora pública, a possibilidade de encerrar a primeira reunião do Comitê de Governança do Bahia pela Paz, na sede do Ministério Público, com a presença do governador Jerônimo, com a presença da deputada Ivana Bastos, ou seja, ao fazer essa passagem e essa entrega de última palavra, cujo simbolismo nós sabemos que tem ser a derradeira palavra no dia de uma reunião entre todos os Poderes, foi um dos atos mais bonitos que eu já vivi na minha carreira. (Palmas)

Então, queria que você pudesse levar esse meu agradecimento ao nosso querido Pedro Maia e, nas suas pessoas, agradecer a todos os procuradores; à nossa querida Márcia Virgens também, a nossa querida procuradora de Justiça que está aqui.

Queria agradecer a presença do nosso querido amigo desembargador federal Jéferson Muricy, que é conterrâneo nosso, é de Senhor do Bonfim, assim como Bobô. Nós nos conhecemos quando eu era defensora pública de Senhor do Bonfim, não foi, Jéferson? É uma honra para mim tê-lo aqui nesta manhã, querido.

Queria agradecer a presença da procuradora-geral do estado, Bárbara Camardelli. Ela não gosta que eu diga isso, mas eu preciso dizer: Bárbara foi a mais jovem professora de Direito Civil da Universidade Católica de Salvador e foi minha professora de Direitos Reais. (Palmas) Nunca esqueci direitos reais graças à nossa querida procuradora do estado. Mas, Bárbara, esse agradecimento que eu lhe faço, essa saudação que eu lhe faço, é em nome da história que nós construímos ao longo do tempo, mas também é ao tempo que nós estivemos juntas à frente das nossas instituições e dos nossos colegas, quando nós conseguimos tão bem equalizar as necessidades do povo baiano com as necessidades de proteção do estado da Bahia. Tive sempre em você um espaço, uma acolhida, tanto eu quanto Pedro, que estava sempre comigo lá fazendo os despachos na Procuradoria do estado. Você sempre acolheu e entendeu as demandas da Defensoria Pública. Nos momentos mais difíceis, você foi também um ombro muito querido, muito amigo. Muito obrigada por sua presença aqui hoje, é muito simbólica para mim, Bárbara. (Palmas)

Queria agradecer a presença do querido desembargador eleitoral Danilo Costa Luiz, representando o desembargador Abelardo. Eu queria agradecer sua presença. Nos últimos anos, uma das coisas mais gratificantes que nós tivemos também foi trabalhar em parceria com o TRE na democratização do direito ao voto de pessoas em situação de prisão e disponibilizar a Unidade Móvel de Atendimento da Defensoria Pública também para que as pessoas dali pudessem fazer a emissão do seu título eleitoral. Então, Dr. Danilo, leve o meu abraço. Agradeço também a sua presença aqui hoje, que é muito significativa para nós.

Queria agradecer a presença da querida Fernanda Lordêlo, secretária de Políticas para as Mulheres, Infância e Juventude do Município de Salvador, que já viveu essa emoção recentemente. Aqui, Fernanda, na sua pessoa, eu queria agradecer a toda a estrutura do poder público municipal que, ao longo dos 2 anos do meu mandato, esteve trabalhando em parceria na área de defesa dos direitos das mulheres, na área de população em situação de rua, com a infância e juventude, e com tantos outros programas que nós conseguimos implantar no município de Salvador. Então, queria agradecer a sua presença e gostaria que levasse esse agradecimento a toda a estrutura do Executivo municipal. Muito obrigada, minha amiga, por sua presença. (Palmas)

Esta é muito especial e, na sua pessoa, eu faço um agradecimento a nossa história: vereadora Marta Rodrigues. (Palmas) O deputado Bobô foi muito feliz ao lembrar da minha introdução no Movimento de Mulheres, aqui em Salvador, e Martinha é uma das responsáveis. (Palmas) Você é uma das responsáveis. Você,

Lena, Bice, Lídice da Mata, Olívia Santana, tantas mulheres valorosas, e nós nos encontrávamos nas estruturas, muitas vezes, de forma não organizada. (Risos) Devo estar esquecendo o nome de muitas aqui. Aladilce também, que é uma pessoa importantíssima nessa caminhada nossa pela luta dos direitos das mulheres; Cecilia Sardenberg; Ana Alice Costa; a minha querida orientadora Márcia Tavares; tantas mulheres tão importantes que me ensinaram a fazer política para as mulheres com muita luta, mas também com muito afeto. Então, estar aqui hoje é fruto daquilo que você me ensinou também, ouviu? Serei sua eterna aprendiz. (Palmas)

Olha, eu sonhei que Laura viria representando a defensora pública-geral hoje. E sonhei como um desejo, como quem sonha um desejo, Laura, porque a sua presença aqui hoje – e você vai entender o porquê – é a representação também da importância da nossa geração na Defensoria Pública do Estado da Bahia. (Palmas) Não haveria pessoa melhor, na atual gestão, para estar aqui hoje. Agradeço muito a sua presença e, na sua pessoa, agradeço também a todos os colegas defensores que estão aqui nesta manhã de hoje. Eu gostaria de dizer o nome de cada um, mas saibam que eu vou lembrar de cada um que esteve aqui. Lembrarei sempre com muito carinho, ouviu, minha amiga? Você vai saber o porquê, porque nós vamos falar da “turma do milênio.”

Queria agradecer a presença da nossa querida corregedora-geral, também defensora pública, minha colega, nossa colega de turma, Dr.^a Janaína Canário. (Palmas) Agradeço a você, Jana, porque a atuação na Corregedoria Geral e na Defensoria Pública Geral nem sempre é muito fácil e nós conseguimos desempenhar isso de maneira muito honesta, muito cuidadosa, muito tranquila. Eu tenho certeza de que nós também temos a nossa consciência tranquila de termos feito o nosso melhor trabalho. É uma alegria ter você aqui hoje nesta homenagem. Muito obrigada. E você representa as “Luluzinhas” aqui presentes também, não é? (Palmas)

Queria agradecer a presença da nossa querida ouvidora-geral, Naira Gomes.

Eu costumo dizer para quem ainda não sabe que a Defensoria Pública é a única instituição do sistema de Justiça cuja ouvidoria-geral é conduzida por uma representação da sociedade civil. (Palmas) É o povo dentro da Defensoria, dentro da estrutura mais importante da Defensoria Pública, que é o Conselho Superior da Defensoria Pública.

Então, Naira, na sua pessoa, queria agradecer também a todas as representações da sociedade civil que estão aqui hoje e às que estão nos acompanhando também, e dizer o quão importante é o trabalho da Defensoria Pública desde que a ouvidoria começou a fazer parte da nossa estrutura.

Queria agradecer também a presença aqui da nossa querida colega, Izabel do Carmo Martins, defensora pública dos direitos das mulheres, representando a nossa associação. Eu também lhe disse que seria motivo de muita honra tê-la aqui hoje, Dr.^a Izabel, pelo papel importante que a senhora tem desempenhado na defesa dos direitos das mulheres, na Defensoria Pública, e por ter compreendido tão bem esse papel da nossa instituição.

Todos os relatos que eu ouço dos seus atendimentos, da sua atuação, não apenas lá, mas em todas as áreas em que a senhora substitui, são sempre de uma

defensora pública atenciosa e cuidadosa com os nossos assistidos. Isso para mim, como colega e como ex-defensora pública-geral, não há dinheiro que pague. Muito obrigada por sua presença aqui hoje, mas também pelo seu trabalho. (Palmas)

Espero que eu consiga...

(A oradora se emociona.) (Palmas)

(Lê) “A escritora cearense Socorro Acioli, em uma das passagens de seu livro *Oração para Desaparecer*, diz o seguinte: ‘O grande erro da vida é perguntar para onde vamos. Isso não importa. O certo é decidir com quem.’

O dia de hoje tem um sentido muito especial para mim. Depois de 2 anos intensos à frente da Defensoria Pública Geral e no ano em quem completo 25 anos de carreira, esse reconhecimento público é a culminância de uma vida dedicada a essa instituição tão singular: a nossa Defensoria Pública do Estado da Bahia.

Minha chegada à Defensoria Pública em 2000 não se deu por alguma experiência anterior com a instituição, ou pelo papel social que a defesa dos vulnerabilizados enfeixa. Não. Não posso negar que eu apporto na DPE com um sentido muito prático, familiar, de ajudar meus pais a formarem as minhas irmãs.

(A oradora se emociona.) (Palmas)

No mês em que não tínhamos mais outra saída, senão retornarmos todas para Campo Formoso, fui nomeada como defensora pública do estado da Bahia (palmas) e, desde então...” – não é, mãe? – “(...) a Defensoria Pública tem sido nosso porto seguro.

Mas, se a chegada foi destituída de um senso coletivo público, o que de mim e em mim a Defensoria Pública fez foi potencializar as minhas habilidades profissionais e inteligência para ajudar essa instituição a se fortalecer e a desempenhar sua missão mais bela para um número cada vez maior de pessoas.

Curiosamente, para nossa turma de concurso, a ‘turma do milênio’, embora as dificuldades estruturais da Defensoria Pública fossem imensas à época, sempre nutrimos um carinho e admiração pela história de cada um e de cada uma...” – não é, Mônica? – “(...) o que, numa certa medida, permanece até hoje...”, não é, Laura?

(Lê) “(...) E, como em todo grupo, alguns se interessam mais pela vida política e institucional do que outros, foi Clérison aquele que nos mobilizou nesse sentido. (Palmas)

Não por outro motivo, eu o convidei para colocar essa importante medalha, o convidei como símbolo de uma geração que escreveu algumas das mais importantes páginas da história da Defensoria Pública do Estado da Bahia, referenciando tantas outras pelo Brasil, mas também estimulando novas gerações a se interessarem pela participação política na instituição.

Essas tarefas não são fáceis, assim como me convencer a concorrer ao cargo de defensora pública-geral não foi...”, não é, Rafson? “(...) Na verdade, isso somente fez sentido para mim depois de uma tomada de consciência feminista acerca da ocupação dos espaços de poder por nós, mulheres, sobre a possibilidade de uma construção diferente ao fazer uma gestão feminista, e foi assim que a nossa gestão ficou marcada pelo número de mulheres nos cargos de chefia e pela maneira como isso impactava alguns espaços e reuniões...”, não é Dr.^a Cynara?

(Lê) “(...) Não foram poucas as vezes em que eu ouvi: ‘Na Defensoria Pública, quem manda são as mulheres, não é?’...” E eu dizia: “É, tem algum problema?” (Risos)

(Lê) “(...) Porém, mais do que isso, o que fizemos foi algo extraordinário porque assumimos tarefas que normalmente são reservadas aos homens nas gestões, nós fizemos a atuação legislativa, nós fizemos a construção orçamentária, a relação com a Fazenda, as lutas por suplementação, e em todas elas lá estavam as mulheres defensoras públicas desbravando esse universo.

Desbravamos o caminho para o novo, para o que ainda não havíamos vivido na Defensoria Pública da Bahia: a aprovação do primeiro projeto de lei de iniciativa da Defensoria Pública Geral, uma concertação difícil num cenário que se complexificou. Até que, quando ninguém mais acreditava ser possível, eu consegui ser aquela a ter o equilíbrio necessário para dialogar e conduzir a instituição para essa grande conquista. Como o que importa mesmo não é saber para onde vamos, mas com quem fazemos a travessia, eu não podia ter escolhido as melhores companhias. (Palmas)

Desde o dia da minha posse como defensora pública, em que Clériston gentilmente se ofereceu para me dar carona...” Essa história é uma história que está no anedotário da nossa turma na Defensoria Pública. Clériston se ofereceu... se ofereceu gentilmente, Felipe, para irmos juntos à nossa posse como defensores públicos. Ele tinha um Fiat Uno e não me disse... ele me disse: “Vou levar você e suas irmãs”, mas não me disse que, nesse Fiat Uno, iriam também as irmãs dele.

Fomos todos, solidariamente, compartilhando esse espaço que foi um encontro de vida – não é, Clériston? –, assim como um encontro de vida com o nosso saudoso Raul Palmeira, (lê) “(...) com quem Ednaldo e eu revitalizamos a nossa Adep-BA no início dos anos 2000, também firmamos a parceria indiscutível com tantos colegas na Bahia e no Brasil, com a equipe maravilhosa de defensoras e servidoras que aqui eu reverencio em nome de Gilda Gordilho e Soraia Ramos (palmas) e com os movimentos sociais e representações da sociedade civil, com quem aprendi a fazer política com luta e afeto.

Esse reconhecimento é consequência de um trabalho de muita gente que leva a sério a concepção do que é servir ao público por meio da Defensoria Pública. Por isso mesmo, peço licença para transformar este momento pessoal num ato político...”, já que, para nós feministas, o que é pessoal também é político, “(...) peço licença para transformar este momento pessoal num ato político e dedicar esta medalha a todos os servidores que, em razão da inexistência de um quadro permanente para carreira meio na Defensoria Pública, ficam suscetíveis a deixar a instituição para a qual contribuiu por longos anos quando há mudança de gestão. (Palmas)

Assim como vencemos o desafio da aprovação do projeto de lei de reestruturação da carreira dos defensores públicos, aprovado aqui num improvável 28 de julho, que este Parlamento...”, deputado Bobô, deputada Ivana Bastos, deputado Júnior Nascimento, deputado Matheus, deputado Jordavio, deputado Hilton, deputada Fátima “(...) que este Parlamento consiga também fazer mais uma

vez história para a Defensoria Pública da Bahia aprovando o plano de cargos e salários dos servidores da instituição, que está em tramitação nesta Casa. (Palmas)

Não seria eu uma boa defensora pública se deixasse esse púlpito sem fazer um pleito tão relevante e igualmente histórico para nossa instituição...”, mas principalmente para o povo da Bahia, que precisa de uma Defensoria Pública que consiga passar, ano a ano, gestão a gestão, com um corpo de servidores que assegure a continuidade e tranquilidade à gestora que deixa a instituição, mas também à gestora que assume a instituição, para que tenham a continuidade dos serviços assegurada sem que isso gere nenhum contratempo. Que isso gere uma estabilidade melhor na carreira, a gente sabe os desafios que eu vivi e que a nossa atual defensora pública-geral está vivendo exatamente por conta dessa falta da qual a nossa instituição se ressenete.

Não seria eu a defensora pública que sou e que sempre me propus a ser (lê) “(...) se deixasse esse púlpito sem fazer um pleito tão relevante e igualmente histórico para nossa instituição, afinal, tudo isso que estamos vivendo aqui hoje só faz sentido para mim se eu puder deixar mais uma semente para florescer.

(A oradora se emociona.)

Muito obrigada!” (Palmas)

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Bobô): Convido a deputada presidente desta Casa, Ivana Bastos. Ivana, você iniciou, e eu gostaria, com muito prazer, que você concluísse esta sessão tão rica e tão importante para todos nós.

Por favor, volte à presidência. (Palmas)

(A deputada Ivana Bastos reassume a presidência da Mesa.)

A Sr.^a PRESIDENTE (Ivana Bastos): Depois de tanto trabalho, né, Ju? (Risos)

Neste momento, ouviremos a execução do Hino da Bahia.

(Procede-se à execução do Hino da Bahia.) (Palmas)

A Sr.^a PRESIDENTE (Ivana Bastos): Senhoras e senhores, em nome da Assembleia Legislativa da Bahia, agradeço a presença da deputada Fátima Nunes e dos demais deputados, das autoridades civis, militares, amigos e familiares da homenageada. Agradeço a todos da Defensoria Pública.

Antes de nos despedirmos, quero convidar a cantora Denise Correia e o músico Marcos Bezerra para se apresentarem.

Sr.^a: Denise Correia: Parabéns, Dr.^a Firmiane, é uma honra estar aqui.

(Procede-se à apresentação musical.) (Palmas)

A Sr.^a PRESIDENTE (Ivana Bastos): Declaro encerrada a presente sessão. Viva a comendadora Firmiane Venâncio! (Palmas)